



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

94

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

6ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 17 DE JULHO DE 1978

PRESIDENTE: JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA LIMA

SECRETÁRIO: LUÍZ GONZAGA CONESSA e
JOÃO TRUZZI

À hora previamente anunciada, nos termos do Edital de Convocação de Sessão Extraordinária competente, feita a chamada dos Senhores Vereadores, verificou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, José Carlos de Oliveira Lima, Luíz Bottino Junior, Luíz Carlos Belline, Luíz Gonzaga Conessa, Luíz Yamauchi e Valdemar Zimiani, totalizando doze (12) dos Senhores Edis. - - - - -

Havendo número legal, o Sr. Presidente deu por iniciados os trabalhos da presente Sessão Extraordinária, nos seguintes termos: "Com a graça de DEUS, declaro aberta a presente reunião camarária". - - - - -

Inicialmente, o Sr. Presidente convidou o Sr. Secretário a proceder à leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO EXECUTIVO MUNICIPAL. - - - - -

O Sr. Secretário informou que nada constava. - - -

A seguir, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Secretário a proceder à leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS.

O Sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - -

Correspondência do General Euler Bentes Monteiro, em atenção ao Requerimento nº 116/78. - - - - -

Ofício do Dom Ivo Lorscheiter, DD. Secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB -, em atenção ao Requerimento nº 116/78. - - - - -

Correspondência da Família do Senhor João Miguel Valseque, em atenção ao Requerimento nº 111/78. - - - - -

Correspondência da Família do Senhor Pedro Rojo Lozano Sola, em atenção ao Requerimento nº 095/78. - - - - -

Convite da "Aliança dos Municípios do Vale de Parapanema" para participar de uma reunião, que se realizará na cidade de Cândido Mota. - - - - -

Convite da Municipalidade de Penápolis para se fazer presente a uma Sessão Solene para concessão de títulos honoríficos às diversas autoridades estaduais. - - - - -

Convite da Municipalidade de Bobadouro para a 3ª Feira Citrícola, Comercial e Industrial. - - - - -

Convite da Patrulha Juvenil de Garça para as Festividades Comemorativas do 3º Aniversário de sua fundação. - - -

Parecer Prévio do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo sobre as contas Municipais - Relativo ao Exercício de 1976. - - - - -

Convite da Associação dos Municípios do Centro Oeste Paulista - AMCOP - para comparecer à sua reunião mensal, -



que se realizará na cidade de Lupércio. - - - - -

Convite do MDB - Diretório Regional de São Paulo, para participar de uma concentração. - - - - -

Ofício da Prefeitura Municipal de Osasco, encaminhando matéria relativa sobre a composição do Colégio Eleitoral

Ofício da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, encaminhando uma cópia do Requerimento nº 1.514/78. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de Tietê, encaminhando uma cópia da Moção nº 02/78. - - - - -

Ofício da Câmara Municipal de São Paulo, encaminhando uma cópia da Moção nº 42/78. - - - - -

Deputado Herbert Levy, encaminhando um livreto, contendo os termos do seu discurso pronunciado na tribuna da Câmara dos Deputados. - - - - -

Circular da Fundação "Prefeito Faria Lima", comunicando a realização do Curso sobre Orçamento-Programa. - - - - -

Ofício da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, encaminhando uma Agenda Técnica para o ano de 1978. - - - - -

Ofício da Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, em atenção ao Requerimento nº 005/78. - - - - -

Ofício da Associação Paulista de Medicina - Regional de Garça, agradecendo pela apresentação e aprovação da Lei que instituiu o "Dia do Médico" no Município de Garça. - - - - -

Correspondência da Família da Senhora Nilce Tercio ti da Rocha, em atenção ao Requerimento nº 112/78. - - - - -

Ofício do Deputado Antonio Carlos Mesquita, encaminhando uma cópia da Moção nº 47/78. - - - - -

Circular da Associação Comercial de Marília, colocando à disposição desta Casa a máquina Redutora Duplicadora. - - - - -

Terminada a leitura do Expediente Recebido de Diversos e nada mais havendo, por se tratar a presente de uma Sessão Extraordinária, o Sr. Presidente deferiu a palavra, pela ordem, ao Vereador Luiz Gonzaga Conessa. - - - - -

O Edil Luiz Gonzaga Conessa, pela ordem, requereu a dispensa do Intervalo Regimental. - - - - -

O Sr. Presidente consultou à Casa a respeito do Requerimento verbal formulado pelo Sr. Luiz Gonzaga Conessa, e, ante a manifestação favorável do Plenário, solicitou ao Sr. Secretário a proceder à chamada dos Senhores Vereadores para a ORDEM DO DIA. Feita a chamada, verificou-se a presença dos seguintes: Boanerges do Prado Vianna, Carlos Roberto de Oliveira, Isaias de Andrade, Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani, João Truzzi, José Carlos de Oliveira Lima, Luiz Bottino Junior, Luiz Carlos Belline, Luiz Gonzaga Conessa, Luiz Yamauchi e Valdemar Zimiani, num total de doze (12) dos Senhores Edis. - - - - -

Não havendo número legal, o Sr. Presidente determinou a suspensão da presente Sessão, por tempo indeterminado, até que se completasse a unanimidade da presença dos Senhores Vereadores e, no caso de persistir a ausência de um deles, para possibilitar a convocação de seu suplente imediato, tudo em -



conformidade com o que dispõem o Decreto-Lei nº 1540 e Resolução nº 10.395, do T.S.E., vez que da Pauta da Ordem do Dia, em seu item único, consta a eleição dos Senhores Delegados e Suplentes que comporão o Colégio Eleitoral, que, por sua vez, elegerá o Governador do Estado e o Senador, a que se refere o art. 41, §2º "in fine", da Constituição Federal. - - - - -

Durante o interregno da suspensão da Sessão, o Vereador Vilson Pereira Ramos adentrou ao Plenário e tomou assento, em seu lugar, o que viria completar o número total dos Senhores Edis que compõem esta Casa. Diante desse fato, feita a verificação de presenças, pelo Sr. Secretário, e constatada a presença de treze (13) dos Senhores Vereadores, o Sr. Presidente informou à Casa o seguinte: "Cumprindo as determinações constantes do artigo 41, § 2º, "in fine", da Constituição Federal, e dando cumprimento ao Decreto-lei nº 1.540 e Resolução nº 10395, do T.S.E., esta Presidência, no prazo legal, convocou a presente Sessão Extraordinária para a votação na escolha dos Delegados e Suplentes, que formarão o Colégio Eleitoral para a eleição de Governador e Senador da República, que se realizará em 1º de setembro de 1978. Assim, conforme o requerido, foi apresentado, a esta Presidência, a chapa da Aliança Renovadora Nacional - ARENA - e ofício do Movimento Democrático Nacional - MDB - abstendo-se esta bancada em apresentar nomes para a chapa, cujos documentos, todos, registrados na Secretaria da Câmara Municipal. Após o trâmite legal, procederemos, hoje, a Eleição dos Delegados e Suplentes. A Secretaria da Câmara providenciou a feitura de duas chapas, uma das quais em branco e a outra contendo o nome dos Vereadores Luiz Carlos Belline, para Delegado, com voto cumulativo, e Boanerges do Prado Vianna, como Suplente, também com voto cumulativo. Conforme estabelece a Resolução nº 10.395, do Tribunal Superior Eleitoral, artigo 4º e seu § 3º, deverá o Vereador, chamado para a votação, anunciar a chapa de sua escolha, depositando-a, em seguida, na urna respectiva, anulando-se a outra chapa". A seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição das cédulas aos Senhores Vereadores e, posteriormente, convidou o Secretário a proceder à chamada dos Senhores Vereadores para a votação, para cada um, de "per si" declinar seu voto e depositando-o, logo em seguida, na urna competente. Os Vereadores, chamados para a votação, houveram por bem anunciar o seguinte voto: 1- Boanerges do Prado Vianna - para Delegado, Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 2- Carlos Roberto de Oliveira - para Delegado, em branco; para Suplente, em branco - 3- Isaias de Andrade - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline, para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 4- Jathyr Mafud - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 5- João Alexandre Colombani - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 6- João Truzzi - para Delegado, o Vereador Luiz



Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado - Vianna - 7- José Carlos de Oliveira Lima - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 8- Luiz Bottino Junior - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 9- Luiz Carlos Belline - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 10- Luiz Gonzaga Conessa - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 11- Luiz Yamauchi - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 12- Valdemar Zimiani - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna - 13- Vilson Pereira Ramos - para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna. Finda a votação, o Sr. Presidente solicitou a proceder à anunciação do resultado. O Sr. Secretário - anunciou o seguinte: Para Delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline, com doze (12) votos; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna, com doze (12) votos; em branco, um voto. Em prosseguimento, o Sr. Presidente procedeu a nomeação dos Vereadores Jathyr Mafud, João Alexandre Colombani e Vilson Pereira Ramos para servirem de escrutinadores. Procedida a contagem de votos, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Secretário no sentido de que se anunciasse o resultado dessa votação. O Sr. Secretário informou o seguinte: Para delegado, o Vereador Luiz Carlos Belline, com doze (12) votos; para Suplente, o Vereador Boanerges do Prado Vianna, com doze (12) votos; em branco, um (1) voto. Ante ao acima exposto, o Sr. Presidente declarou eleitos, respectivamente, o Vereador Luiz Carlos Belline, como Delegado, com voto cumulativo, e o Vereador Boanerges do Prado Vianna, como Suplente, com voto cumulativo, para a composição do Colégio Eleitoral que elegerá o Governador do Estado e o Senador da República. Ao final, o Sr. Presidente informou à Casa que desse resultado a Assembléia Legislativa do Estado será cientificada, por ofício e que, oportunamente, -aos eleitos, serão conferidos o competente credenciamento. - - - - -

Nada mais havendo na pauta da Ordem do Dia da presente Sessão Extraordinária, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, concedeu a palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL. --

O Vereador Vilson Pereira Ramos, com a palavra, disse que ocupava a tribuna, nesta Explicação Pessoal, para justificar o seu voto dado na eleição do Delegado e Suplente para a composição do Colégio Eleitoral; que, na ocasião oportuna, propusera ao Sr. Líder da bancada do MDB, ao Sr. Presidente desta Casa e aos demais companheiros da bancada no sentido de que se consultasse a Executiva do partido a respeito dessa eleição; - que, naquela ocasião, ficara resolvido de que a bancada daria voto a favor da bancada da ARENA, de cuja resolução o próprio Presidente do Diretório ficara de acordo, após contato mantido



a posteriori com S. Senhoria; que, contudo, entende que faltou-
mais união dentro da bancada do MDB; que faltou respeito a -
três vereadores da bancada, que exigiam, naquele momento, no -
sentido de que se chamasse o Presidente do partido, para que ,
em comum, se deliberasse a respeito da eleição do Delegado e -
do Suplente para a composição do Colégio Eleitoral; que, por -
tanto lamenta pelo acontecido, porque, numa questão dessa, de
ver-se-ia consultar o Diretório desta cidade e nem satisfação-
fora dada a ele; que, no entanto, considera merecido o voto da
dos aos nobres vereadores Luiz Carlos Belline e Boanerges do Pra-
do Vianna, que, assim, poderão levar ao futuro governador as -
justas reivindicações de Garça. - - - - -

O Vereador Carlos Roberto de Oliveira, com a pala-
vra, disse que, nesta Explicação Pessoal, cabia-lhe dizer que,
embora houvesse votado em branco, na eleição do Delegado e Su-
plente, não fora contrário à eleição dos nobres vereadores -
Luiz Carlos Belline e Boanerges do Prado Vianna, mas que tal -
ato fora motivado pelo fato de estar descontente com o Líder -
da bancada do MDB e pela falta de união dentro da própria ban-
cada, que sempre trabalhou e vem trabalhando pelo progresso -
desta cidade; que lamenta, porque no dia 30 de junho próximo -
passado, na reunião da bancada realizada na dependência desta-
Casa, três vereadores manifestaram no sentido de que se consul-
tasse o Presidente do Diretório do MDB, dr. Martinho Funchal -
de Barros, a respeito da eleição que se realizou hoje; que, ho-
je, verificara que tudo estava consumado, sem ter havido qual-
quer comunicação ao sr. Presidente do MDB e nem ao Diretório;-
que, assim, sentiu-se totalmente isolado da bancada do MDB, -
talvez não de parte de todos elementos dessa bancada, mas de -
parte de alguns deles; que disso pretende deixar bem esclareci-
do a todos os senhores vereadores, ao sr. Presidente desta Ca-
sa e ao povo de Garça; que, contudo, ainda acredita no MDB e
na união dessa bancada, que quer trabalhar para o Município; -
que a eleição para o presidente está aí; que a eleição para o
líder está aí e que, para isso, acredita que haverá a união, -
que sempre houve, até então. - - - - -

O Vereador Boanerges do Prado Vianna, com a pala-
vra, disse que, numa oportunidade séria e importante como es-
ta, não se poderia, porque isto é um parlamento, omitir, pelo-
menos, um pronunciamento da bancada da ARENA. E acredita que o
pronunciamento se faça oportuno, porque, do ponto de vista de-
mocrático, se está, em realidade, atravessando instantes muito
importantes e situação que merece ficar fixada pelas decisões-
que se vão tomando. Pensava uma boa parcela deste País que o -
S.T.E. acabaria por decretar o cancelamento da escolha do nome
do Sr. Paulo Salim Maluf, que a convenção da ARENA havia indi-
cado para disputar, no Colégio Eleitoral, a governança do Esta-
do. Mas o que se viu foi que a vontade da maioria dos -
convencionais prevaleceu. E a conclusão que se pode tirar é de
que, se houve senões durante a convenção, parecesse que esses-



senões estiveram acima e além da vontade dos que entrevistaram -- processo e não houve propriamente nas lutas a que se encontravam, marcadas naquela convenção, a marca da fraude, a marca do dolo, a marca da má fé. Entende que, na realidade, o que faltou foi tato político da parte do candidato Laudo Natel, quando se manifestava já como se fosse um herdeiro presuntivo de uma coroa paulista. E repudia, porque ofende, de fato, ao senso do homem democrático, que aprende dentro dos bancos escolares, que aprende nas praças públicas, que aprende, através das colunas dos jornais, a presar a democracia, a presar a manifestação livre de cada homem, de cada cidadão detentor do seu voto. E todos aqueles movimentos que parecem se encaminhar no sentido de herdeiros presuntivos de coroas, que, por aí, andam esparsas, acabam, por fim, magoando a consciência coletiva de democracia. Nesse sentido houve uma habilidade muito grande do Sr. Paulo Salim Maluf, que, ao inverso do Sr. Laudo Natel, que procurou compor com as cúpulas, procurava sua sustentação nas bases. E procurou representante por representante, cidade por cidade de cada um dos rincões deste Estado. E seja lá, pelos argumentos que usou, seja pela sua simpatia pessoal, seja pelo momento histórico e de conjuntura política que vivia, o Sr. Paulo Salim Maluf conseguiu, enfim, convencer um maior número de convencionais e o peso da determinação vinda do alto não conseguiu, enfim, sopesar aquela vontade de liberdade que já se manifesta em quase todos os segmentos da sociedade brasileira atual. É a O.A.B., é a C.N.B.B. São grupos de intelectuais. São, enfim, parcelas vivas das forças atuantes da nossa nacionalidade que clamam por aberturas políticas. E nesse sentido tem sido grande, tem sido válido e tem sido profundo esforço feito por S. Excia. o Presidente da República. Mas, na verdade, existiu forças, e muito grandes, a tentar destruir aquela marcha para a distensão. Ora, o resultado eleitoral verificado hoje, através de um Tribunal de última instância, veio a confirmar que, na realidade, se está caminhando para uma democracia e que não houve, de fato, aquelas pressões que se supunha existir e o Sr. Paulo Salim Maluf que lutou para conseguir, enfim, uma vitória e que acabou-lhe surgindo, foi garantido nesse seu posto de candidato a disputar pela ARENA no Colégio Eleitoral. Ora, se se está caminhando num sentido, de que a representação popular é, de fato, a verdadeira força que deve comandar o processo, é preciso que se tenha, em cada colégio eleitoral, como daqui, a liberdade de escolha. Sem vinculação à vontade oriunda de cúpulas. Mas, sim, através do bom senso. Sim, através do juízo pessoal. Sim, através da própria vontade de cada eleitor. Admira, e em muito, a participação que tem tido, dentro deste Plenário e em cada manifestação que fazem, os vereadores Carlos Roberto de Oliveira e Vilson Pereira Ramos. E por causa dessa sua participação, sempre tão espontânea, tão jovial e, ao mesmo tempo, nos seus arrebochos tantas vezes, até, juvenil, é que merecem o respeito de todos os por isso, nem --



poderia, hoje, de se comportar de forma diferente. Contudo, -
crê, honestamente, desta feita, estar se colocando em posição-
antagônica àquela dos pontos de vista expendidos pelos dois ve-
readores, porque, na realidade, não aconteceu uma desunião na
bancada do MDB, segundo entende. Pensa, até, que deva atribuir,
numa grande parcela, o pleito de admiração e de respeito pelo-
líder da bancada do MDB, porque tem ensejado a liberdade de es-
colha, por parte dos membros. Tem dado ensejo, enfim, uma abor-
tura maior. Na realidade, quando se fecham questões e monoliti-
camente se mantêm sob duas legendas, não se esta, em realidade,
fazendo bem ao sistema eleitoral brasileiro, ao sistema eleito-
ral paulista e, em particular, ao sistema eleitoral municipal.
Na realidade, os detentores da representação popular, são aque-
les que foram eleitos; são aqueles que, enfim, conquistaram os
votos na dura e pesada batalha das urnas. Então, o Colégio, on-
de se deva definir, de fato, o campo verdadeiro de disputa elei-
toral, é aqui dentro, porque, no momento, dentro desta Casa, se
reunem aqueles que, somados os votos que obtiveram, represen-
tam à totalidade do Município de Garça. - - - - -

O Vereador João Alexandre Colombani, com a palavra,
disse que, cumprindo a determinação legal, a bancada do MDB -
reuniu-se nesta Casa no dia 28 de junho próximo passado, para-
deliberar sobre a escolha ou não de Delegados e Suplentes, ten-
do em vista à eleição pelo Colégio Eleitoral, a 1ª de setembro,
do Governador de São Paulo, para o próximo período e, também,
do Senador indireto, já cognominado de "biôncio". Mas, por es-
tar extritamente dentro do prazo e por não ter havido condição
para novas consultas e para novas reuniões, ficou determinado-
naquela mesma reunião, por maioria de votos, de acordo, aliás,
com o que deve acontecer numa ocasião dessa, porque cabe a ban-
cada do partido definir posição. E essa posição foi definida -
por maioria de votos, deliberando-se que não havia necessidade
de consultar ao Diretório do partido, porque o problema está -
afeto diretamente à bancada com assento nesta Casa. Portanto,-
válido o pensamento, ou pronunciamento, de cada elemento, de -
cada bancada, com relação à nomeação de Delegados e Suplentes.
Toda a cúpula do MDB brasileiro tem-se manifestado, constante-
mente, contrariamente à forma de se eleger o governador indire-
tamente. Exceção feita ao Rio de Janeiro, onde há forte tendên-
cia para a escolha do governador indiretamente. Levantara ques-
tão, no momento da reunião inicial, quando observando a possi-
bilidade futura de Martinho Funchal de Barros, tirar proveito-
político de um possível acordo entre as duas bancadas, votando-
-se em um Delegado arenista, ninguém falou nisso, ninguém to-
cou nisso. Aventara essa possibilidade, de se fazer uma aproxi-
mação, com esse intuito, mesmo porque as eleições estão se apro-
ximando e acordos são feitos normalmente, sem que, para isso,-
se fuja da disciplina partidária ou que se coloque em risco a
integridade partidária, absolutamente. Então, abriu-se a ques-
tão. Realizou-se essa reunião inicial e ficou deliberado isso:



por maioria de votos, a bancada agiria assim assado. Assim, - francamente, não entende a razão porque os vereadores Vilson - Pereira Ramos e Carlos Roberto de Oliveira estão falando em de - sunição da bancada, neste instante aqui. Não se sabe se houve - ameaças ou não, mas a verdade é que se falou, aqui, em futuras eleições. E que lhe cumpre dizer que, humildemente, chegara a todas as funções que atingira, até então, dentro das mais precá - rias condições, tanto intelectual como econômica, sem fazer - acordos com ninguém. Nem fazendo trocas, ou barganhas e nem - prometendo vantagens futuras ou levando vantagens. Se, dentro - dessa humilde vida de garçense, com limitadas possibilidades - em todos os setores, chegara a algum ponto da vida, não fora - fazendo acordo, promessas ou recebendo algo em troca. Não é ho - mem disso. Que é aberto ao diálogo. Portanto, não é nesta Casa que fará acordo, conchavos, barganhas ou coisas parecidas, pa - ra atingir a qualquer posto. Se perceber isso, nem mesmo se - aventurará a qualquer coisa, dentro do próximo período, dentro desta Casa. Entende que a cidade de Garça sempre lamentou a - desunião de toda ordem, incluindo-se a política. Contudo, des - te feita, lhe parece que esta cidade está ganhando, delegando - poderes a dois dos mais ilustres vereadores com assento nesta - Casa, Luiz Carlos Belline e Boanerges do Prado Vianna, para que representem não só esta Casa, mas toda a cidade de Garça, no dia 1º de setembro, em São Paulo, votando na sua legenda e de - fendendo a candidatura a que ambos se propõem. De modo que a - cidade está ganhando, realmente. E é preciso que se entenda is - so. Por derradeiro, o orador lamentou a ocorrência do acidente - atropelamento - que vitimou o Sr. Edmundo Dantés de Castro, - prestativo funcionário desta Casa, causando-lhe ferimentos ge - neralizados. E ao servidor, em questão, o Vereador João Alexan - dre Colombani desejou pronto reestabelecimento. - - - - -

O Vereador João Truzzi, com a palavra, disse que, - realmente, notara nas palavras do nobre Vereador Carlos Rober - to de Oliveira um certo constrangimento e, talvez, até certa - mágoa. Diante dessa situação, o orador, por considerar mais ex - periente na vida, excluídas às lides da política, naturalmente, dirigiu ao Edil Carlos Roberto de Oliveira palavras de estímulo e de compreensão e por sentir em S. Excia., um jovem de ape - nas 21 anos, um futuro brilhante, como político. Disse mais o orador que, realmente, o MDB, por sua banca - re, reuniu-se e que a devida atenção fora dada ao Presidente do partido, dr. Mar - tinho Funchal de Barros, quando o Presidente desta Casa se preo - cupou em entrar em contato, por telefone, para que S. Senhoria pudesse orientar qual a decisão devesse ser tomada na eleição - que hoje se realizou. Por fim, disse o orador que a bancada do MDB houve por bem votar nos membros da ARENA, porque tem obser - vado, desde o início dos trabalhos desta legislatura, uma con - fraternização, uma amizade entre todos seus componentes e den - tro de um só intuito, o de trabalhar por Garça. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

102

Não mais havendo oradores inscritos em Explicação-Pessoal e nada mais havendo, o Sr. Presidente, externando seus agradecimentos aos Senhores Vereadores, ao público presente nas galerias, aos funcionários desta Secretaria e a DEUS, declarou encerrada a presente Sessão Extraordinária. - - - - -

Eu, _____, Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografá-la e a subscreevi, juntamente com o Sr. Presidente. - - - - -


PRESIDENTE


SECRETÁRIO